

# Análise do site *BBC Learning* para o ensino de Língua Inglesa

SUÉLLEN FLAUZINA MARTINS

Graduada em Letras com habilitação em Língua Inglesa pela UFU e pós-graduanda em  
“Tecnologias, Linguagens e Mídias na Educação” no IFTM.  
e-mail: suellenflauzina@gmail.com

JULIANA VILELA ALVES

Mestre em Estudos Linguísticos pela UFU e coordenadora geral do Centro Idiomas  
e Relações Internacionais do IFTM. e-mail: julianavilela@iftm.edu.br

## 1. Introdução

Com o aprimoramento das tecnologias de informação e comunicação<sup>1</sup> (TICs), há uma necessidade também de se repensar as metodologias de ensino. A relação entre ensino de línguas e das tecnologias digitais é de extrema importância, desde que feita conscientemente. Segundo Lopes (2012), se as tecnologias forem usadas de forma racional e com bom-senso, estas podem ser um poderoso instrumento para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa nova realidade virtual, que vem se tornando gradativamente mais acessível aos indivíduos, também tem sido fator crucial para a instalação de uma nova ordem social que deriva do relacionamento entre homem e máquina. Não se pode, portanto, ignorar a relação inextricável entre a tecnologia e a educação (Lopes, 2012, p. 4).

Atualmente, muitas escolas possuem laboratórios de informática com computadores e recursos tecnológicos no intuito de utilizá-los nas aulas e adaptar sua prática pedagógica de acordo com a realidade dos alunos, visto que estes utilizam as tecnologias digitais de forma frequente em seu cotidiano. A partir dessa diversidade apresentada pela internet, o aluno pode criar uma autonomia na sua aprendizagem e também facilitar os trabalhos feitos em grupo. De acordo com Paiva (2001, p. 97) “a *Web*<sup>2</sup> nos ajuda a sair

---

<sup>1</sup> Tecnologia da informação e comunicação, ou TIC, é a área que utiliza ferramentas tecnológicas com o objetivo de facilitar a comunicação e o alcance de um alvo comum. Além de beneficiar a produção industrial de um determinado bem, as TICs também servem para potencializar os processos de comunicação.

<sup>2</sup> A *web* passou a designar a rede que conecta computadores por todo mundo.

do foco no ensino para o da aprendizagem. O professor deixa de ser aquele que transmite conhecimentos para ser aquele que ajuda a organizar as informações e que oferece trilhas de conhecimentos”.

Paiva (2001) afirma ainda que “a língua da Internet é o inglês e é exatamente por isso que a aprendizagem de línguas estrangeiras se torna cada vez mais necessária e também cada vez mais acessível a um grande número de pessoas.” O inglês, portanto, é a língua global atualmente e tem um grande papel na tecnologia de informação de comunicação. Há diversos recursos *online* e aplicativos *offline* que foram criados especificamente para aprender ou aprimorar o inglês, e outros que não possuem essa finalidade, como por exemplo, o vídeo-game, mas que podem ser utilizados para praticar a Língua Inglesa. Sendo assim, a escolha por analisar os materiais do site *BBC Learning* para o ensino de Língua Inglesa é devido à acessibilidade das tecnologias digitais e à importância de ser proficiente em Língua Inglesa na atualidade. Esta pesquisa pode contribuir com os professores para refletirem sobre suas práticas pedagógicas e incluir novos recursos na sua prática docente. Pode-se também fazer uma reflexão do uso de tecnologia fora e dentro do contexto escolar.

O objetivo deste trabalho é analisar a abordagem de ensino e as concepções de língua nos materiais disponíveis no site *BBC Learning*, considerando a utilização das tecnologias digitais como possibilidade para aprendizagem de Língua Inglesa. O site e especificamente as seções *The English We Speak* e *Shakespeare Speaks* foram explorados, verificando-se a abordagem predominante e a concepção de língua.

Este artigo está dividido da seguinte forma: primeiramente será apresentada a fundamentação teórica e, por conseguinte, os materiais, métodos e a descrição dos instrumentos utilizados. Posteriormente, a análise e as considerações do que foi alcançado neste estudo.

## 2. Abordagens de ensino e concepções de língua

Como embasamento teórico deste trabalho, utilizaremos os conceitos de língua segundo Kumaravadivelu (2006) e os conceitos de abordagem de ensino de língua estrangeira segundo Leffa (1988). A partir de inúmeras definições e concepções de língua na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, Kumaravadivelu propõe três pontos diferenciais: língua como sistema, língua como discurso e língua como ideologia. A língua como sistema trata das características fonológicas, sintáticas e semânticas da língua. Dessa forma, “a competência linguística é mais restrita ao conhecimento semântico-gramatical da língua”. A língua como discurso, diferentemente da anterior, enfatiza os contextos de comunicação, ou seja, a língua em uso. E a língua como uma ideologia, segundo o autor, vai além das características dos conceitos anteriores de língua como sistema e discurso. A língua é “moldada e remoldada por forças dominantes institucionais, processos históricos e claro interesses.” Diante dessas três teorias de língua, o autor afirma a complexidade dos conceitos “that still unknown object – language.” Ou seja, mesmo com vários estudos sobre a complexidade da língua, esta ainda é um “objeto desconhecido” (Kumaravadivelu, 2006, p. 16).

Para esta análise, vale ressaltar as diversas e principais abordagens de ensino que

estão presentes no ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Uma das abordagens é a da gramática e da tradução, que é alvo de críticas nos dias de hoje: as explicações são na língua materna do aluno e têm como foco a tradução, e as regras gramaticais são a base dos exemplos apresentados. Nesta abordagem o foco é a língua escrita, e a língua estrangeira é ensinada a partir da língua materna. Quanto à abordagem direta, o foco é a língua oral, e os alunos devem aprender a “pensar na língua” (Leffa, 1988), e não utilizar a língua materna. Sendo assim, aprende-se a língua estrangeira pela própria língua. O objetivo da abordagem para a leitura, como o próprio nome já apresenta, é desenvolver a habilidade de leitura na língua alvo, desconsiderando a importância da oralidade. Dessa forma, as tarefas são voltadas para textos e questões de interpretação. Na abordagem audiolingual, que é baseada na abordagem direta, também não é permitido o uso da língua materna, pois este pode atrapalhar o desenvolvimento da língua alvo. A fala do nativo também é vista como objetivo a ser atingido, e deve-se aprender a língua falada primeiramente e depois a escrita e leitura.

Segundo o autor, para sustentar este método audiolingual as premissas eram: “língua é fala, não escrita”, “língua é um conjunto de hábitos”, “ensine a língua não sobre a língua”, e “as línguas são diferentes”. E finalmente a abordagem comunicativa, segundo a qual “a língua era analisada não como um conjunto de frases, mas como um conjunto de eventos comunicativos” (Leffa, 1988, p. 19) Diversamente da abordagem audiolingual, que tem o objetivo de decodificar a língua e frisar em repetições de frases, o foco da aprendizagem está na comunicação. A abordagem comunicativa sobreleva o contexto em que a língua é utilizada, e as tarefas são majoritariamente com materiais autênticos, apresentando contextos de situações reais. Posteriormente às abordagens apresentadas, surgiu o pós-método. Segundo Kumaravadivelu (2006), este não surge como um método alternativo de ensino, ao contrário, busca um meio alternativo do método. O autor afirma que

[...] a condição pós-método capacita os profissionais a construir teorias pessoais de prática. Se o conceito de método autoriza teóricos a centralizar tomadas de decisões pedagógicas, a condição pós-método permite que os profissionais gerem estratégias inovadoras orientadas para a sala de aula de localização específica (Kumaravadivelu, 2003, p. 33, tradução nossa)<sup>3</sup>.

Sendo assim, o professor tem a liberdade de observar a sua prática, o contexto real de ensino e avaliar qual o melhor procedimento e as estratégias que podem ser utilizadas nas determinadas aulas. Dessa forma, não podemos definir uma abordagem boa ou ruim, as aulas podem ser moldadas de acordo com suas especificidades.

A partir das teorias apresentadas nesta seção foi realizada a análise dos materiais disponíveis no site *BBC Learning English*.

---

<sup>3</sup> [...] the postmethod condition empowers practitioners to construct personal theories of practice. If the concept of method authorizes theorizers to centralize pedagogic decision-making, the postmethod condition enables practitioners to generate location-specific, classroom-oriented innovative strategies.

### 3. Materiais e métodos

A análise feita neste artigo é de abordagem qualitativa e foi baseada a partir de um levantamento teórico sobre concepção de língua e abordagem de ensino e experiências da própria pesquisadora. A análise foi realizada pela professora de Língua Inglesa que atualmente é docente em uma escola municipal na cidade de Uberlândia-MG. O site escolhido para a avaliação foi o *BBC Learning English*, explorado pela professora que se colocou no lugar de aprendiz para analisar as abordagens de ensino nos materiais disponíveis em duas seções do site escolhido.

A empresa BBC (*British Broadcasting Corporation*) começou sua transmissão por rádio em 1922 no Reino Unido. No decorrer do tempo a BBC se transformou em uma das maiores empresas públicas de rádio e televisão e sempre apresenta diversas inovações na transmissão de conhecimentos e informações. Além de vários recursos *online* oferecidos pela empresa, há um site específico e gratuito para aprender a Língua Inglesa, o *BBC Learning*, o qual foi utilizado para a contemplação feita neste artigo. O site disponibiliza, entre outros recursos, a possibilidade de fazer o curso de idiomas de uma forma progressiva, e vale ressaltar que é totalmente gratuito. O curso está dividido em *Lower intermediate*, *Intermediate* e *Upper-intermediate*. Sendo assim, já se pode observar que a ferramenta é mais interessante para alunos que já possuem um nivelamento básico na língua. Como há uma grande variedade de recursos disponíveis no site, as seções *The English We Speak* e *Shakespeare Speaks* foram escolhidas para embasar a reflexão presente neste texto.

O item *The English We Speak* apresenta episódios com palavras, frases e expressões idiomáticas consideradas bastante utilizadas no cotidiano. Segundo a descrição do próprio site, os aprendizes podem conhecer o vocabulário em apenas três minutos e posteriormente praticar com colegas e professores. O material com cada vocabulário é postado a cada semana, e este se constitui de uma imagem relacionada à expressão ou palavra a ser aprendida. Logo abaixo se pode ouvir o áudio da lição e ler a transcrição abaixo.

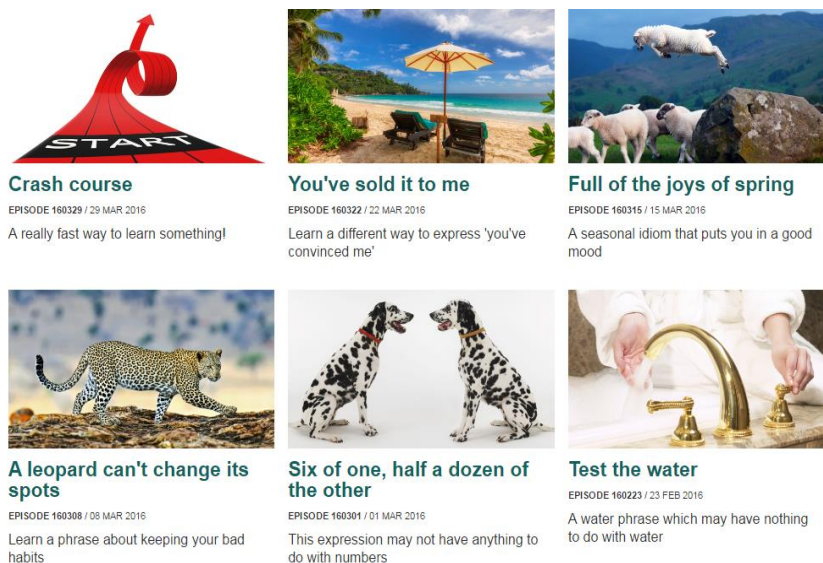


Figura 1: Exemplo de episódio disponível na seção "The English We Speak"

O material está disponível *online* e os alunos podem baixar a transcrição em PDF e o áudio em mp3. Logo abaixo, pode-se ver um exemplo de episódio para explicar a expressão *Mind-blowing*. A estrutura dos episódios é basicamente uniforme, isto é, uma entrevista sobre um contexto fictício para clarificar um vocabulário determinado. Após esse diálogo, são apresentadas algumas frases para exemplificar o(s) uso(s) da palavra ou expressão em questão.

The English We Speak INTERMEDIATE LEVEL

Mind-blowing

EPIISODE 150224 / 24 FEB 2015

Takeaways

- Download PDF
- Download Audio

Podcast

- The English We Speak

Latest Features

Shakespeare Speaks

A BBC-OU Partnership production

In a pickle

Figura 2: Exemplo de episódio disponível na seção “The English We Speak”

A segunda seção escolhida para análise, “*Shakespeare Speaks*”, apresenta séries sobre a vida e as peças teatrais de William Shakespeare. Segundo o próprio site, é uma co-produção do *BBC Learning English* e *The Open University*, e está disponível como animação e rádio. O material do curso também está disponível online e os alunos podem baixar a transcrição em pdf e o áudio em mp3. Diferente da seção “*The English We Speak*”, esta seção se configura como um curso dividido em *sessions*, *vocabulary reference* e *grammar reference*. As atividades em todos os episódios são bastante parecidas na estrutura, mas não são exatamente iguais. Alguns têm mais atividades, e a quantidade varia entre uma e quatro, sendo que a maioria é com três atividades, mas a estrutura dos exercícios é uniforme.

Primeiramente, em cada episódio, é proposto para o usuário fazer um *brainstorm* a partir de uma pergunta sobre uma imagem do vídeo que deve ser visto a seguir. Essa pergunta é para encorajar o usuário do *site* a desvendar a expressão que será aprendida. Após assistir ao vídeo, o usuário pode responder à pergunta feita anteriormente e depois checar a resposta no site. Segue abaixo um exemplo de vídeo do episódio para aprender, principalmente a expressão *to wear their hearts on their sleeves*, e também um exemplo das questões interpretativas do mesmo episódio.



Ilustração 3: Exemplo de vídeo disponível na seção “Shakespeare Speaks”

Answer these questions about the video to find out how well you understood this episode.

**Q** Question 1 of 6 ? Help

Why does Daughter think that her father would not approve of her new boyfriend?

**A** Because he's a coward

**B** Because he's poor

**C** Because he doesn't love Daughter

[Check my answer >](#)

Figura 4: Exemplo de episódio disponível na seção “Shakespeare Speaks”

Após as questões de interpretação, a atividade proposta é conhecer diferentes expressões relacionadas ao vídeo anterior, como as características dos personagens, alguma frase utilizada no diálogo do vídeo, outras expressões com uma palavra em comum, e os diferentes usos e significados. No final das atividades de cada seção é solicitado ao usuário que elabore um texto para praticar as frases e expressões aprendidas. Estes textos são publicados no próprio *site* de pessoas de vários países. A partir das observa-

ções da professora e simultaneamente às atividades realizadas no site, pudemos fazer uma breve análise das abordagens de ensino e concepções de língua predominante, especialmente na seção *The English We Speak* e do curso *Shakespeare Speaks*.

#### 4. Análise e resultados

Como pudemos observar na primeira seção, *The English We Speak*, as atividades são bastante simples e são estruturadas igualmente em todos os episódios. A atividade proposta é concisa e conveniente para acrescentar e aprimorar o vocabulário do cotidiano do aprendiz. O formato das atividades dessa seção, como explicado na descrição dos materiais e métodos, é primeiramente o áudio e, logo após, a transcrição deste. Dessa forma, podemos perceber que a abordagem audiolingual está presente nessas atividades pelo fato de que a língua oral vem antes da escrita. O vocabulário apresentado é bastante atual, e apesar de os diálogos terem contextos reais de uso, os materiais não são autênticos, ou seja, esses diálogos foram criados ou adaptados para o propósito de ensino da Língua Inglesa.

Outro fator analisado é que essa seção não conta com exercícios disponíveis após a aquisição do novo vocabulário, como, por exemplo, atividades de completar, responder ou escolher a resposta correta, entre outros. Dessa forma, não se trabalham estruturas gramaticais, e o foco das atividades permanece apenas no *listening*, *reading* e na aquisição de vocabulário. Se o professor decidir utilizar o *site*, este pode montar uma aula de acordo com a teoria do pós-método. Ou seja, pode-se usar essa seção predominantemente audiolingual e criar tarefas na sala de aula para que o aluno se comunique utilizando o novo vocabulário adquirido e, dessa forma, fazendo o uso também da abordagem comunicativa. Sendo assim, nas atividades propostas, as abordagens de ensino se somam, ou seja, não há uma única abordagem existente.

Ainda sobre a seção *The English We Speak*, traduzida como “A Língua que Falamos”, podemos identificar que o título faz uma menção sobre o conhecimento da língua do nativo. O nome da seção analisada apresenta implicitamente que o alvo das atividades é aprender a língua do falante nativo, ou seja, falantes dos países onde o inglês é a língua oficial.

Com o livre acesso ao site, o aluno tem autonomia para utilizá-lo em qualquer lugar, *online* ou *offline*, visto que ele pode baixar os materiais disponíveis. Por conseguinte, o aluno ou professor pode utilizar diversas abordagens, como, por exemplo, utilizar ou não a língua materna para desenvolver as atividades, visto que o site está disponível apenas na Língua Inglesa, mas os usuários podem recorrer à tradução. Além disso, podem escolher a ordem de execução das atividades, escutar o áudio primeiramente e depois fazer a leitura do *script* e vice-versa, fazer as tarefas individualmente ou de forma coletiva, e assim por diante.

O segundo item escolhido para análise, *Shakespeare Speaks*, traduzido como “Shakespeare fala”, como já descrito anteriormente, refere-se a um curso e não apenas a atividades sucintas. O curso é diferente, pois demanda muito mais tempo do aprendiz para executar as tarefas propostas. A estrutura das atividades também segue o formato do audiolingualismo, de maneira que o áudio é a primeira atividade a ser desenvolvida e os

exercícios de escrita posteriormente. As atividades de cada episódio também constituem, além do vídeo e a transcrição, atividades de interpretação. Constatamos que, como esta seção refere-se a um curso, pode-se explorar de forma mais abrangente do que a seção *The English We Speak*, analisada anteriormente. As atividades conseguem contemplar as quatro habilidades da língua. Contudo, a habilidade de fala, *speaking*, é apenas motivada pelas atividades do site, mas o aluno e o professor devem ter a autonomia para realizá-la. Não há também nesta seção, exercícios específicos de pronúncia, que estão relacionados com a habilidade do *speaking*. Dessa forma, cabe ao professor e ao aprendiz avaliar qual o melhor procedimento a ser adotado.

No final das atividades, há um segmento para prática das estruturas gramaticais. Mas pode-se perceber que não é o alvo principal das atividades. Sendo assim, pode-se perceber também que não há um foco apenas, e consegue-se trabalhar com diferentes abordagens.

As duas seções analisadas possuem a palavra *speaks*, traduzida por “fala”, nos títulos, porém, como dito previamente, as atividades apenas encorajam os aprendizes a praticar o conhecimento adquirido em suas comunicações. Portanto, a teoria do pós-método se encaixa nessas atividades de uma forma que a autonomia é estabelecida. Além dessa influência do pós-método de utilizar diferentes alternativas, abordagens e estratégias, a tecnologia permite aos usuários do site escolher o que desejam aprender e qual o foco de sua aprendizagem. Sendo assim, uma das vantagens que acreditamos ter encontrado no uso do site em relação a de outros materiais é apenas essa autonomia, com fácil acesso aos materiais devido à tecnologia. Logo, não podemos afirmar que esses materiais são apenas uma transposição do método tradicional de ensino de línguas. Por outro lado, as atividades são baseadas nos métodos tradicionais utilizados na sala aula. Sendo assim, cabe aos aprendizes e professores adaptar suas práticas a partir dos recursos oferecidos pelo site.

As duas seções estão mais relacionadas às concepções de língua como discurso e como ideologia. Primeiramente como discurso, pois as atividades priorizam a utilização da língua em contexto real de uso e estão atualizadas constantemente com vocabulário atual. As seções correlacionam-se também com a língua como ideologia, pois podemos perceber a predominância de textos e atividades que apresentam a cultura do país de origem da empresa *BBC*, que é o Reino Unido. O curso analisado, *Shakespeare Speaks*, é um exemplo, pois o dramaturgo é de extrema importância para o processo histórico da literatura britânica.

Portanto, podemos observar que as abordagens predominantes nos materiais das seções analisadas do site *BBC Learning* são as abordagens audiolingual e comunicativa e as concepções de língua, segundo Kumaravadivelu, como discurso e ideologia. Contudo, as concepções dos professores e alunos que irão desfrutar das atividades propostas do site podem refletir na forma de sua aprendizagem.

## 5. Considerações

O site *BBC Learning* apresenta uma variedade de recursos que possibilita aos alunos praticar e aprimorar o aprendizado da Língua Inglesa. Como dito anteriormente, as



tecnologias digitais estão cada vez mais acessíveis à população e, dessa forma, possibilitam uma aprendizagem da língua de forma viva e dinâmica. Sendo assim, a seção analisada neste artigo – *The English We Speak* – pode contribuir imensamente para os estudantes que já têm um nível básico da língua, pois o site é todo em inglês, ou até mesmo para os que são guiados por um mediador, como o professor, ou por outras ferramentas de tradução para a língua materna.

Não cabe neste artigo definir qual seção é melhor ou mais importante. A análise realizada espera contribuir para a reflexão dos professores e aprendizes da área (ou não), sobre a utilização dos materiais disponíveis da forma mais adequada segundo suas particularidades. Da mesma forma, especialmente para os professores de Língua Inglesa reflitam sobre sua prática e suas próprias concepções de língua e quais as abordagens de ensino são predominantes em sua sala de aula. Além disso, propor a utilização de materiais disponíveis na *web*, como o site analisado, *BBC Learning*, para o ensino-aprendizagem do inglês. Concluímos dizendo que é essencial entender que nenhuma abordagem contempla todas as estratégias de ensino necessárias e, como dito anteriormente, cada usuário do site em questão pode adaptar os materiais disponíveis com os métodos e abordagens que julgam necessários para a aprendizagem.

Esta análise realizada também teve o intuito de engendrar ideias, para nós, como professoras de Língua Inglesa, de elaborar um planejamento de aula utilizando como recurso os materiais do site *BBC Learning*, para ser aplicado posteriormente e então constatar as reais contribuições em diversos contextos. Dessa forma, este artigo é apenas um começo para uma longa jornada.

## Referências

Kumaravadivelu, Balasubramanian. *Understanding language teaching: From method to post-method*. London: Routledge, 2006.

\_\_\_\_\_. *Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching*. Yale: Yale University Press, 2003.

Leffa, Wilson J. *Metodologia do ensino de línguas*, in: Bohn, H. I.; Vandresen, P. *Tópicos em lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988, p. 211-236.

Lopes, Daniela Vasconcelos (2012). *As novas tecnologias e o ensino de línguas estrangeiras*.

Disponível em

[http://www.unibrattec.edu.br/tecnologus/wpcontent/uploads/2012/08/tecnologus\\_edicao\\_06\\_artigo\\_01.pdf](http://www.unibrattec.edu.br/tecnologus/wpcontent/uploads/2012/08/tecnologus_edicao_06_artigo_01.pdf)> Acesso em 10/04/2016.

Paiva, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A *www* e o ensino de Inglês. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, v. 1, n. 1, 2001, p. 93-116.

**Artigo recebido em 30/06/2012; aprovado para publicação em 07/12/2016**

**RESUMO:** O contínuo avanço das tecnologias digitais e a globalização demandam, entre outras contemplações, novas considerações na área do ensino de Língua Estrangeira. O presente artigo tem como objetivo apresentar uma análise dos materiais disponíveis no site BBC Learning, considerando a utilização das tecnologias digitais como possibilidade para aprendizagem de Língua Inglesa. Foram analisadas as concepções de língua e abordagens de ensino presentes em materiais do curso, na seção “The English We Speak” e “Shakespeare Speaks”.

**PALAVRAS-CHAVE:** tecnologia; ensino-aprendizagem; Língua Inglesa; abordagens de ensino; concepções de língua.

**ABSTRACT:** The continued advancement of digital technologies and globalization require, among other discussions, new considerations in the Foreign Language teaching area. This article aims to present an analysis about the materials available in BBC Learning website considering the use of digital technologies as a possibility for learning English language. It was analyzed language concepts and teaching approaches of the materials, in the sections “The English We Speak” and “Shakespeare Speaks”.

**KEYWORDS:** technology; teaching and learning; English Language; teaching approaches; language concepts.